

### Texto I

O processo de ressocialização visa reeducar pessoas privadas da liberdade para se adequarem às condições e leis da sociedade. Nesse sentido, o detento terá condições de reduzir sua pena e sair do presídio com habilidades que irão lhe trazer alguma renda. No entanto, a ideia parece não sair do papel, tendo em vista que apenas 18% da população carcerária pratica alguma atividade laboral. Em entrevista ao G1, a coordenadora do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais do Rio de Janeiro, Maíra Fernandes, explica que “a sociedade e o Estado esperam que o preso saia e recomece a vida longe do crime, mas a ele não é dado, durante todo o tempo em que permanece no cárcere, nenhuma perspectiva, muitas vezes, de estudo e de trabalho”. Atualmente, a ressocialização de presidiários é vista como um processo possível e necessário, mas ainda longe do ideal. (...) Cerca de 53% da população carcerária tem baixo grau de escolaridade (ensino fundamental incompleto), enquanto apenas 1% apresenta diploma de graduação. Consequentemente, a falta de práticas que estimulem a retomada aos estudos e o aprendizado de atividades profissionalizantes acabam por dificultar essa reinserção.

Disponível em: <https://blog.ipog.edu.br/desenvolvimento-do-potencial-humano/ressocializacao/>, adaptado

### Texto II

A reintegração social de ex-detentos é uma medida necessária para evitar que a falta de oportunidades os conduza à mendicância ou à reincidência criminal. No Brasil, as penas têm duração determinada e, uma vez cumpridas, a pessoa deve ter o direito de retomar sua vida em sociedade. Afinal, não seria coerente que, depois de cumprir a pena determinada pela Justiça, a pessoa continuasse sendo privada de oportunidades e de uma vida digna. Oferecer apoio para obtenção de documentos, moradia, qualificação profissional e trabalho permite ao indivíduo condições para a reconstrução de sua trajetória pessoal e profissional. Assim, a reintegração social não beneficia apenas quem deixou o sistema prisional. Isso porque, ao ampliar as possibilidades de uma vida distante da criminalidade, a segurança de toda a sociedade está potencialmente garantida.

Por Gislaíne Buosi, advogada e educadora.

### Texto III



<https://tab.uol.com.br/ex-detentos/>

### Texto IV

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) aprovou a criação de mais uma vaga por cotas destinada a pessoas em situação de privação de liberdade (detentos), egressos do sistema prisional e para refugiados, além de atualizar medidas e ajustes na aplicação da reserva de vagas nos fluxos dos processos seletivos. A UFSB é a primeira universidade a criar este mecanismo no Brasil.

<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/universidade-federal-baiana-cria-cotas-para-detentos-e-ex-presidiarios/>

### COMANDO: Escreva um MANIFESTO sobre o tema REINTEGRAÇÃO SOCIAL DOS EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL JÁ!

Imagine que seu manifesto será veiculado nas redes sociais. Até o final do texto, além da apresentação do tema e das argumentações, chame/convença os internautas a aderirem ao manifesto.

### O que é manifesto?

O **MANIFESTO** é um gênero textual de caráter sócio-político, e, desse modo, apropria-se do tipo dissertativo para expor, discutir, denunciar, pedir, atraindo a opinião pública e convocando a comunidade a enfrentar a problemática ali tratada ou a aderir à causa defendida pelo manifestante. Desse modo, o manifesto torna-se uma ferramenta legítima para intervenções populares, capazes de provocar mudanças nas diretrizes sociopolíticas.

**Não se esqueça:** as argumentações do manifestante devem fundar-se em informações factuais. O vocabulário deve ser acessível. Geralmente, no corpo do manifesto, os verbos apresentam-se no presente do indicativo; no final, verbos no imperativo. O manifesto é assinado pelo manifestante e, eventualmente, por pessoas que apoiam o movimento. O título do manifesto, frequentemente, adianta a questão denunciada ou a causa defendida ao longo do texto.

Por exemplo:

MANIFESTO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO  
CONTRA AS FAKE NEWS NO AMBIENTE ESCOLAR

Antes de começar a redigir um manifesto, é preciso pensar: Qual é o motivo/ a causa de pedir, ou seja, de manifestar? Quem é o público-alvo? O protesto é contra quem: instituições governamentais, particulares, sociedade, indústria...? O protesto é em favor de quem: meio ambiente, determinado segmento social...? Que reclamação/pedido/protesto se faz? etc., etc.